

ASPECTOS DA ORALIDADE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

MAITÊ DE AVILA COSTA¹; ALESSANDRA BALDO²
LETÍCIA STANDER FARIA³

¹Universidade Federal de Pelotas – maite.avilacosta@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alessabaldo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria de língua inglesa da Universidade Federal de Pelotas, parte do Projeto de Ensino do Centro de Letras e Comunicação “Qualificando o aprendizado – práticas de ensino e elaboração de materiais”, tem como uma de suas atribuições a oferta de um minicurso aos alunos cujos cursos apresentam disciplinas de língua inglesa como parte do currículo. Durante o segundo semestre do ano de 2016, o minicurso ofertado tratará de pronúncia e de outros aspectos da língua inglesa que são inerentes à fala tendo como foco de ensino, por conseguinte, as habilidades de produção e recepção oral.

Quando os professores de inglês como língua estrangeira dão ênfase ao ensino de pronúncia nos planos de aula ele é normalmente feito a partir do ensino de sons segmentais, como em atividades de diferenciação de pares mínimos. (GILBERT, 2008: 1). O estudo dos aspectos supra-segmentais da língua falada, no entanto, é crucial tanto para a interpretação adequada da intenção do interlocutor (e.g. enquanto em “What is your *name*? ” o acento no substantivo demonstra somente a intenção do falante de obter a resposta à pergunta, em “What is your *name*? ”, com ênfase de entonação no adjetivo possessivo, o autor da pergunta não só deseja obter a resposta mas também esclarecer que não gostaria de saber o nome dele ou dela, mas o do ouvinte) quanto para a inteligibilidade do vocabulário utilizado. Os exemplos “Jane said, ‘Is that Mister Fogg?’” e “Jane said, ‘Is that mist or fog?’” (GILBERT, 2005 apud GILBERT, 2008:5) demonstram a ocorrência da compreensão da prosódia da língua como fator decisivo para a *inteligibilidade* – reconhecimento de palavra ou enunciado (SMITH e NELSON, 1985 apud CRUZ, 2007:151).

Apesar disso, não seria possível tratar de pronúncia sem lidar com os aspectos segmentais da fala no que concerne tanto à identificação como à produção de sons com os quais o aluno brasileiro apresenta mais dificuldade, normalmente aqueles que não fazem parte do grupo de sons apresentados pela língua portuguesa. Um exemplo de dificuldade apresentada pelos falantes nativos brasileiros aprendizes de inglês como LE é o acréscimo de uma fricativa palatoalveolar surda, /ʃ/, ao /t/ que aparece em final de sílaba no inglês, como em “eat” /i:t/, o que implica em um erro fonológico e, como tal, interfere no significado, transformando a palavra em “each” /i:tʃ/, uma vez que /t/ e /tʃ/ são fonemas distintivos em inglês e não o são em português.

O aspecto final a ser abordado ao longo do minicurso é o uso de interjeições. Esse uso se faz necessário em diversos contextos de fala e alertar os alunos acerca do uso adequado de interjeições, pode ser, ao mesmo tempo, conscientizá-los do papel ativo que um ouvinte, na verdade, também exerce durante a interação (CRUZ, 2005:1), uma vez que expressamos compreensão, incompreensão, aprovação, desaprovação, por meio de interjeições. Outras situações nas quais o conhecimento acerca de interjeições se faz necessário são quando uma interjeição é empregada com o fim de obter uma resposta acerca do comportamento do ouvinte (por exemplo, “sh!”, a qual informa o ouvinte de que a sua fala é inadequada em determinado contexto) e quando são utilizadas para agregar significado ao enunciado ao expressar uma emoção, como em “Peter is a nice guy, huh!” (CRUZ, 2005: 3), onde a interjeição “huh!” expressa o sentimento de hostilidade do falante acerca da afirmação.

A decisão, portanto, de ensinar pronúncia e de incorporar a esse ensino a reflexão acerca da prosódia é guiada pela crença de que o estudo de pronúncia em um nível segmental e supra-segmental pode evitar problemas de compreensão e interpretação no nível de recepção oral. Além disso, o ensino de prosódia unido ao ensino de interjeições dá ferramentas ao aluno para que o mesmo consiga transmitir o significado pretendido e também para que, ao compreender aspectos orais da língua inglesa, se expresse com mais economia lexical e, ao mesmo tempo, com mais riqueza de significado.

2. METODOLOGIA

Como método de avaliação dos resultados obtidos pelo curso, serão aplicados dois questionários de autoavaliação: um ao começo e outro ao fim do curso. Para cada afirmação existente no questionário será possível escolher como resposta quatro opções: concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente.

Os questionários contêm afirmações como as seguintes: I. as reações que recebo do meu ouvinte influenciam minha fala - por exemplo, se percebo uma resposta desinteressada, decido mudar de assunto; II. sei demonstrar, em inglês, reações à fala do outro (exemplos: surpresa, desinteresse, interesse); III. sou capaz de perceber, em inglês, expressão de emoções e atitudes mentais do falante de acordo com a entonação utilizada (por exemplo: simpatia, hostilidade, dúvida, concessão, ironia, satisfação, gratidão); IV. de modo geral, o conteúdo do curso ajudou a melhorar minha habilidade de compreensão oral (*listening*) na língua inglesa; V. tenho interesse em ampliar meu conhecimento sobre as estratégias não-verbais de comunicação usadas em inglês.

O curso consistirá em cinco aulas de uma hora e meia de duração cada uma. As aulas terão como foco o exercício das habilidades de recepção e de produção oral. A primeira metade das aulas será mais focada em atividades de recepção oral as quais serão o *input* necessário ao processo de aprendizagem. Além disso, as atividades de compreensão auditiva (*listening*) ao início são úteis para determinar quando uma determinada dificuldade de pronúncia se apresenta apesar de o aluno

ter conhecimento dos aspectos da oralidade em questão ou se ela existe devido ao desconhecimento dos mesmos.

As atividades de produção oral (*speaking*) serão alternadamente guiadas e livres, feitas por toda a turma em conjunto, em pequenos grupos ou individualmente. As atividades controladas terão como foco a verificação do alcance dos objetivos específicos de pronúncia da aula em questão e poderão ser executadas por toda a turma ou individualmente. Uma das vantagens de ser ofertado aos alunos um espaço durante a aula de língua inglesa para praticar a pronúncia de determinados fonemas por meio da repetição em conjunto está no fato de que esses se sentem menos intimidados, uma vez que o erro cometido não vai ser percebido pelos colegas. Uma segunda vantagem, igualmente importante, é que esta prática oferece a oportunidade de este mesmo aluno verificar por si quais são os seus problemas de pronúncia, ao comparar a sua com as dos demais alunos. Não obstante, a mesma atividade sendo guiada pelo professor e executada individualmente, garante que àquele aluno foi dada a devida atenção e, logo, que a ele foi dada a oportunidade de aprimorar sua pronúncia.

Em atividades mais livres, os alunos criam diálogos em pequenos grupos, a partir do princípio de prosódia ensinado no início da aula. Terão como limitação apenas instruções como: apresentar duas falas com entonação ascendente e duas com entonação descendente, a fim de que o aprendizado do conteúdo da aula em questão possa ser verificado.

Tabela 1 – conteúdo programático do curso

Aula	Conteúdo	Objetivo
1	1. O que é prosódia? 1.1. Entonação: 1.1.1. Diferenças de ênfase no nível segmental e supra-segmental; 1.1.2. Ênfase de palavras em uma frase e suas implicações.	Introduzir o tópico de prosódia e capacitar o aluno a reconhecer e utilizar ênfase de palavras na posição correta, de acordo com o sentido intencionado, por meio de atividades de recepção e produção oral.
2	1.1 Entonação: 1.1.3 Ênfase supra-segmental e seus usos.	Reconhecer os usos de padrões de entonação de acordo com a função comunicativa e utilizá-los.
3	1.1.3 Ênfase supra-segmental e seus usos; 1.2 Ritmo: inglês como uma língua <i>stress-timed</i> .	Relacionar os padrões de entonação com as funções comunicativas correspondentes; ajustar o ritmo do enunciado de acordo com o número de sílabas tônicas.
4	2. Aspectos de pronúncia em nível fonológico: 2.1. Vogais /i:/ e /I/; 2.2 Fricativas alveolares /s/ e /z/ em posição final de palavra; 2.3. Pronúncia do sufixo –ed.	Diferenciar as vogais /i:/ e /I/; Reconhecer os fonemas /s/ e /z/ como distintivos em final de palavra em inglês; familiarizar os alunos com as regras básicas de pronúncia dos verbos regulares no passado em inglês.

5	Interjeições	Compreender atitude mental do interlocutor de acordo com as interjeições utilizadas; enriquecer expressão oral fazendo uso de interjeições adequadas ao sentido pretendido e ao nível de formalidade.
----------	---------------------	---

3. RESULTADOS

O curso terá início no segundo semestre de 2016 e, assim, não há resultados parciais ou finais neste momento. Ainda assim, de acordo com os objetivos estabelecidos no programa, espera-se que, ao final do curso, os participantes sejam capazes de: (i) utilizar a ênfase de palavras na posição correta, de acordo com o sentido pretendido; (ii) relacionar usos de padrões de entonação e funções comunicativas; (iii) perceber as sílabas tônicas das palavras de um enunciado em inglês como guias que determinam o ritmo da frase; (iv) reconhecer a existência de fonemas de valor distintivo na língua inglesa que não o são em português; (v) reconhecer a existência de interjeições como uma convenção de cada língua e, assim, fazer uso das interjeições da língua inglesa para transmitir o sentido intencionado.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o que foi mencionado na introdução, o minicurso se dará durante o segundo semestre de 2016 e, portanto, ainda não há resultados parciais ou finais a partir dos quais se possa concluir se as aulas alcançaram os objetivos intencionados. No entanto, espera-se que, ao final do curso, os participantes sejam capazes de interagir reconhecendo nos enunciados não só o uso de expressão verbal, mas também de expressão que se utiliza de características sonoras para transmitir um conceito, podendo, assim, aprimorar a qualidade das suas interações em língua inglesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, N. C. Terminologies and definitions in the use of intelligibility: state-of-the-art. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 149-159, 2007

CRUZ, M. P. Teaching Interjections in the ESL/EFL Class: A Pragmatic Approach. In: RUIZ, L.P; ROMÁN, P. I; PÉREZ, P. T. (Ed.). **Estudios de metodología de la lengua inglesa (Vol. V)**. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2005. p. 23-33

GILBERT, J. B. **Teaching Pronunciation Using the Prosody Pyramid**. New York: Cambridge University Press, 2008.